



## Megatendências globais até 2050 Continente asiático<sup>(1)</sup>

Mario Alves Seixas  
Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Elísio Contini  
Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

### Destaques

Entre as principais megatendências que moldarão a região da Ásia-Pacífico, destaca-se a crescente competição geopolítica entre a China, o Japão e a Índia. Ao mesmo tempo, estima-se maior integração econômica regional. Mudanças demográficas também poderão afetar e induzir a repercussões significativas para economias e sociedades, principalmente em razão do envelhecimento populacional. Mudanças climáticas e a consequente escassez aguda de água aumentarão a pressão sobre os recursos da terra, incidindo sobre os custos de produção e colocando riscos para a segurança alimentar (Figura 1).

### Novo equilíbrio geopolítico

A geopolítica da região da Ásia-Pacífico, nas próximas décadas, dependerá muito da China. O Estreito de Taiwan, o Mar da China Meridional, o Mar da China Oriental e a Península da Coreia continuam a ser os principais pontos focais que podem desencadear a intervenção militar chinesa para salvaguardar seus interesses. Coreia do Sul, Índia e Vietnã desenvolverão suas próprias capacidades militares nas próximas décadas.

O futuro da península coreana merecerá atenção especial. Seria surpreendente se as duas Coreias não estiverem unificadas até 2050, mas a questão recai sobre se a “nova Coreia” alinhar-se-ia com a China, os EUA, ou mesmo com a Rússia, ou tentaria alguma forma de neutralidade. Com a crescente importância econômica

e geopolítica da Índia, não seria surpresa que se tornasse um rival geopolítico à China. A crescente importância econômica e geopolítica da Índia pressupõe tensões com a China no Oceano Índico e também no Himalaia, onde os dois países têm disputas de fronteira.

### Integração regional

Apesar da crescente concorrência geopolítica na região Ásia-Pacífico, estima-se a continuidade de esforços da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean) para fortalecer os laços econômicos entre seus países, principalmente pela Parceria Trans-Pacífico (TPP). Como exemplo, destacam-se a implementação gradual de disposições para melhorar o fluxo de trabalho através das fronteiras com a renúncia aos vistos e a harmonização dos padrões trabalhistas. A Asean também continuará engajando ativamente as economias do continente, levando ao aprofundamento das cadeias de abastecimento regionais e ao incremento das oportunidades de investimentos. A China continuará a ser importante líder regional, principalmente por meio da iniciativa One Belt, One Road, mas há oportunidades para a Índia desempenhar gradualmente um papel maior na região, já que participa de acordos comerciais regionais.



Figura 1. Continente Asiático: crescente competição geopolítica.

Fonte: Adaptado de Towards... (2016)<sup>(2)</sup>.

<sup>(1)</sup> Nota técnica 10c: Megatendências até 2050. Continente asiático.

<sup>(2)</sup> TOWARDS 2050: megatrends in industry, politics and global economy. London: BMI Research, 2016. 143 p.

## Demografia

A maioria dos estados asiáticos, especialmente o Japão, a Coreia do Sul, Taiwan e a China, experimentará envelhecimento mais rápido das populações até 2050; no Japão, haverá aumento de 30% de pessoas com 65 anos ou mais. China e Índia representam 66,3% da população total da região Ásia-Pacífico, o que significa que os dois gigantes asiáticos desempenharão papel dominante na composição demográfica da região até 2050 e adiante. Os dois países contrastam marcadamente nesse aspecto: a população ativa na China (15 a 64 anos) como proporção do total atingiu um pico de 73,5% em 2010 e está diminuindo gradualmente. Enquanto isso, a população da Índia é significativamente mais nova: estima-se que sua população ativa atinja 68,4% apenas em 2040, como proporção do total. Após, começará a decrescer gradualmente.

As tendências demográficas estimadas para a China e para a Índia, até 2050, terão repercussões significativas sobre suas respectivas economias e sociedades. A taxa de poupança pessoal de China diminuirá à medida que o índice de dependência aumentar, enquanto a da Índia deve aumentar, apoiando o investimento nesse país. A crescente população ativa na Índia atuará positivamente tanto para o crescimento do produto interno bruto (PIB) real como para o PIB per capita. Na China, a situação econômica tende a se inverter. Em termos de política governamental, se concentrará cada vez mais no fortalecimento da rede de segurança social para seus cidadãos idosos, onerando sensivelmente o orçamento governamental, como parte do PIB. A Índia terá mais margem de manobra fiscal em termos de gastos sociais, com a opção de direcionar maior parcela de fundos para aplicações sociais e em ciência e tecnologia.

## Mudanças climáticas

O impacto das mudanças climáticas se tornará mais agudo nos próximos anos, em razão de padrões climáticos mais extremos. Grande parte da Ásia provavelmente permanecerá bastante dependente da agricultura e, por isso, as mudanças nos padrões de precipitação terão impacto considerável. Chuvas intensas podem causar inundações intempestivas em áreas baixas, impactando negativamente a produção e a produtividade agrícola. Essa possibilidade é preocupante, haja vista que países asiáticos que não possuem tecnologias para lidar com situações climáticas extremas poderão, em curto espaço de tempo, ter afetada a segurança alimentar. Como consequência, as inundações poderiam tornar a terra arável inutilizável, forçando os pequenos agricultores a, possivelmente, se deslocar para cidades já superlotadas, levando à expansão das favelas, aumentando a desigualdade e criando riscos para a saúde pública e estabilidade social.

## Recursos hídricos

À medida que as mudanças climáticas afetem os padrões do clima asiático, a concorrência pela água aumentará nas economias em rápido desenvolvimento, as quais buscam esse recurso para desenvolver suas indústrias e setores agrícolas. A Figura 2 demonstra que muitas partes do continente já enfrentam uma grave falta de água, e é provável que essa característica se intensifique nos próximos anos, uma vez que a população em crescimento aumenta a pressão sobre os já escassos recursos hídricos.

## Conclusões

Mudanças climáticas e degradação ambiental foram abordadas como duas megatendências extremamente preocupantes em razão do seu enorme potencial de agravar rupturas na produção de alimentos, particularmente em relação ao uso dos recursos hídricos. O enorme impacto no fornecimento de alimentos será agravado pela crescente escassez global de água potável. O sul da Ásia será a região mais sujeita ao risco de estresses hídricos e altamente vulnerável aos efeitos das mudanças climáticas nas próximas décadas. Regionalmente, nas megatendências macroeconômicas para o continente asiático destacam-se tanto a crescente competição geopolítica entre a China, a Índia e o Japão, como também a enorme vulnerabilidade de toda a região quanto aos efeitos das mudanças climáticas, notadamente a escassez dos recursos hídricos, aumentando os custos de produção e colocando riscos exponenciais à segurança alimentar da maior concentração populacional do planeta.



Figura 2. Disponibilidade global do recurso água.

Fonte: Towards... (2016).